

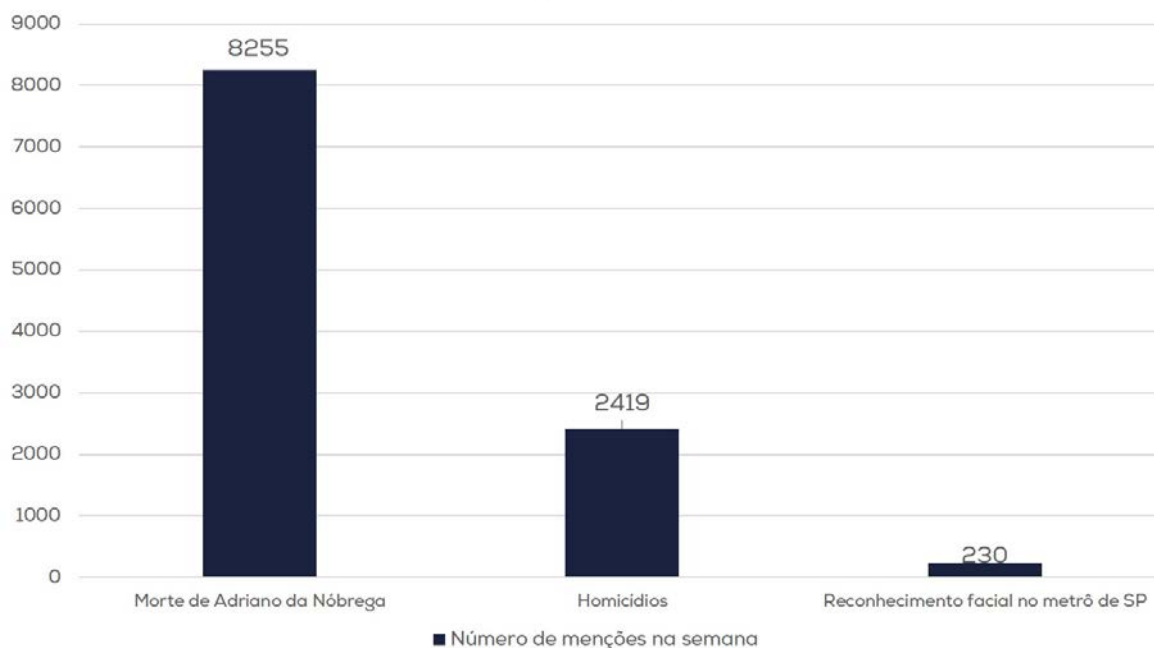
# Bolsonaro aparece em 41% de menções sobre a morte de miliciano

## Polarização política contamina discussão sobre queda de mortes violentas entre os usuários do Twitter

A morte do ex-capitão da PMERJ, Adriano da Nóbrega, acusado de ser um dos líderes da principal milícia do Rio de Janeiro, foi o principal assunto comentado no Twitter entre os dias 10 e 16 de dezembro. Entre as 8.255 menções sobre o tema, 10% dos comentários apontavam que sua morte foi uma “queima de arquivo”. Outro dado bastante curioso aponta para o fato de o presidente da República, Jair Bolsonaro, ter sido citado em 41% dos *tweets*, sobretudo depois da repercussão de seu pronunciamento sobre o caso e acerca da relação da família Bolsonaro com o Adriano.

Muitos usuários lembraram a homenagem do então deputado estadual Flávio Bolsonaro ao ex-capitão do Bope em uma sessão da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), em 2005. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, também foi citado em 41% das publicações analisadas sobre o tema, sendo que a maioria dos *tweets* falavam de suspeitas quanto ao envolvimento pessoal de Moro no caso. Outra parte dos comentários girou em torno da busca por respostas diante da falta de transparência nas investigações.

## Tópicos selecionados no Twitter, entre 10/02 e 16/02

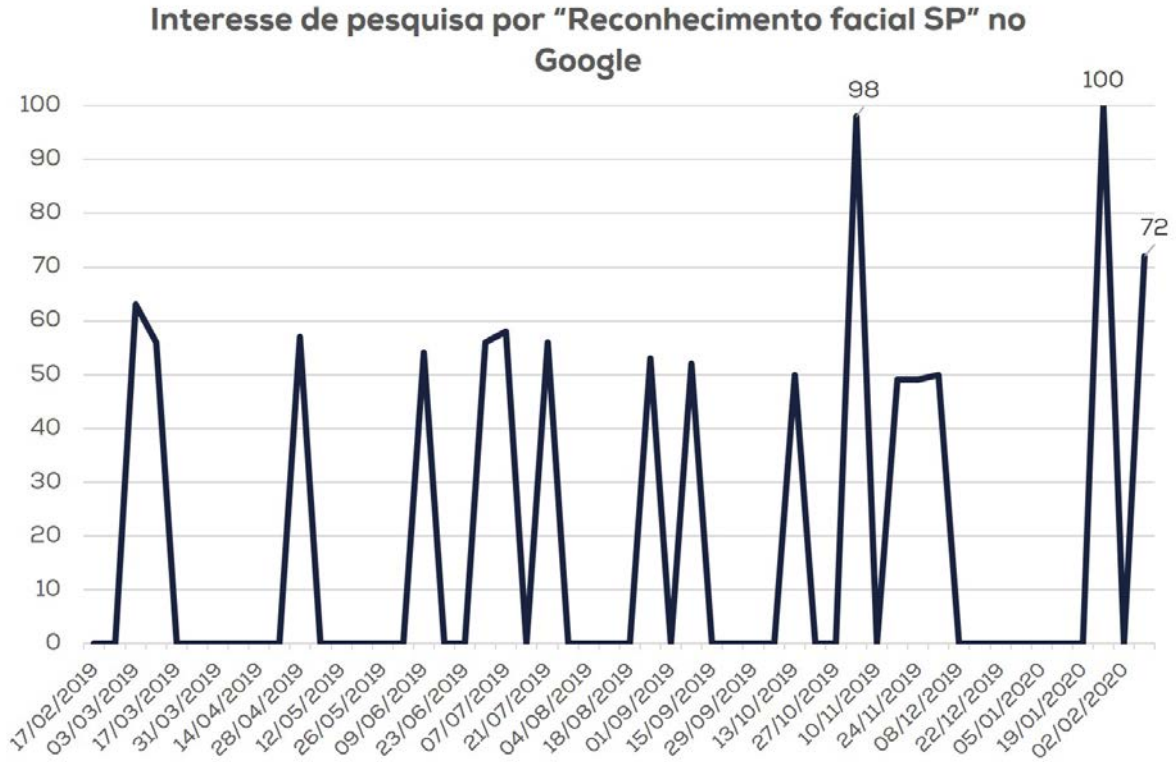


Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter em tópicos selecionados.

A rede também repercutiu a divulgação dos dados de mortes violentas em 2019, que mostravam a queda dos homicídios, num total de 2.419 menções. Muitos usuários se limitaram a divulgar a matéria do *Monitor da Violência do G1*, mas os *tweets* indicavam a ausência de um debate mais qualificado sobre os dados. Como já é de praxe, os usuários contaminaram o debate por meio do embate político típico das redes – no final das contas, a maioria dos usuários mapeados aproveitou a oportunidade para parabenizar o governo federal pela redução das taxas.

Jair Bolsonaro aproveitou o embalo e comemorou a queda dos homicídios sob seu governo no *Twitter*. Ele afirmou que, além dos homicídios, “caem as falácias”. Para ilustrar a situação, a imagem da mensagem presidencial anunciava a queda da violência em associação com o aumento do registro de armas no Brasil, numa tentativa clara de relacionar os dois fenômenos. Importante recordar que a tentativa de armar a população foi uma das promessas de campanha de Bolsonaro e se transformou em uma das principais bandeiras do governo.

Também repercutiu a ação ajuizada na semana passada pela Defensoria Pública, o Coletivo de Advocacia em Direitos Humanos (CADHu) e outros grupos pedindo esclarecimentos ao Metrô de São Paulo sobre um contrato de sistema de reconhecimento facial. O Tribunal de Justiça de São Paulo acatou o pedido e determinou que a Companhia responda o solicitado, afirmando que a medida tem potencial violação de “direitos à privacidade e autodeterminação informativa”. Uma análise das redes sobre o tema revela 230 menções a essa questão, comemorando a iniciativa dos coletivos e a decisão judicial ou divulgando as implicações da tecnologia de reconhecimento facial. Entre os dias 9 e 15 de fevereiro, as buscas pelo termo “reconhecimento facial SP” tiveram um pico no Google.



<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ed-25-o-que-dizem-as-redes-epvdt>

